



FORMAÇÃO INICIAL: ANÁLISE DA SATISFAÇÃO E MOTIVAÇÃO PARA A ATIVIDADE DOCENTE

INITIAL FORMATION: ANALYSIS OF THE SATISFACTION AND MOTIVATION FOR THE TEACHING ACTIVITY

Luciano Moura de Souza¹

Eriton Fernando de Freitas²

Siderly do Carmo Dahle de Almeida³

RESUMO: O presente artigo teve por objetivo verificar o índice de satisfação e motivação para o exercício da atividade docente, as expectativas futuras após a formação, as dificuldades encontradas durante a formação e o aproveitamento do curso para a vida profissional de um grupo de profissionais da educação que buscam sua segunda formação inicial em curso de formação pedagógica realizado na Universidade Tecnológica Federal do Paraná no Campus Medianeira. A metodologia utilizada foi um questionário contendo perguntas relativas aos aspectos observados na pesquisa, sendo realizada com 64 alunos do curso. O Trabalho demonstrou que os alunos de uma maneira geral estão muito satisfeitos com a sua primeira formação inicial e com o programa no qual estão inseridos, mesmo achando que a maior dificuldade no decorrer do curso esta sendo a distancia percorrida para assistir as aulas presenciais. Os docentes do curso estão muito motivados com relação à docência por gostarem da profissão professor e com os conhecimentos e as experiências adquiridas no programa poderão executar as novas técnicas em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Formação Inicial. Satisfação e Motivação.

ABSTRACT: The present article had for objective to verify the index of satisfaction and motivation for the exercise of the teaching activity, the future expectations after the formation, the difficulties found during the formation and the exploitation of the course for the professional life of a group of professionals of the education who search its second initial formation in course

¹ Aluno do curso de formação Pedagógica (PROFOP) Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Medianeira.

² Ex Aluno do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Medianeira.

³ Doutora em Educação, professora adjunta na Faculdade Santa Cruz e orientadora de trabalhos de pós - graduação na UNICID – Universidade cidade de São Paulo.



of pedagogical formation carried through in the Federal Technological University of the Paraná in Medianeira. The used methodology was a questionnaire contends relative questions to the aspects observed in the research, being carried through with 64 pupils of the course. The Work demonstrated in the distance that the pupils in a general way are very satisfied with its first initial formation and the program in which they are inserted, same finding that the biggest difficulty in elapsing of the course this being covered to attend the actual lessons. The pupils of the course very are motivated with regard to the teaching for liking the profession professor and with the knowledge and the experiences acquired in the program they will be able to execute the new techniques in classroom.

KEY WORDS: Education. Initial formation. Satisfaction and Motivation.

INTRODUÇÃO

A formação inicial é de suma importância para a prática docente e credenciará o individuo para atuar em uma determinada área do conhecimento. Ela pode se considerar como uma mola impulsionadora para as mudanças nas ações educativas se o profissional atuar na área da educação.

È fundamental para uma boa prática docente a busca de qualificação que poderá ser encontrada tanto na formação inicial como na formação continuada O trabalho realizado teve como objetivo verificar o índice de satisfação e motivação para o exercício da atividade docente de um grupo de profissionais da educação que buscam sua auto-formação inicial em curso de formação pedagógica. Mais especificamente verificar através de entrevistas com profissionais da educação o grau de satisfação para a atividade docente, as dificuldades encontradas na formação, o grau de aproveitamento da formação para a prática pedagógica, as expectativas futuras após a formação e a caracterização do curso de formação pedagógica.

A ATIVIDADE DOCENTE

As inovações no setor da educação no início deste século, tem exigido do profissional que atua no processo ensino-aprendizagem que seja capaz de lidar com varias situações complexas. Segundo Silva (2009, p. 33) um dos grandes desafios para se ter uma educação de



qualidade é a formação de professor que pode ser dividida em dois conceitos: formação inicial e formação continuada.

A formação inicial é aquela realizada quando o aluno - futuro professor passa pelo ensino superior que lhe oferece toda base para o exercício profissional, sendo necessário à prática docente para se concretizar esta formação, pois somente a parte teórica adquirida na academia, muitas vezes é insuficiente para uma boa prática docente (SILVA, 2009, p. 33).

“[...] é a primeira fase de um longo e diferenciado processo de desenvolvimento profissional, o que exige novos parâmetros para a formação de professores, que deve priorizar a reflexão, a criação, o conceber e executar projetos pedagógicos, na perspectiva do professor que participa em seu próprio processo de aprendizagem (SOUZA, 2009. p.43).

A formação continuada é uma necessidade de buscar mais conhecimento para a prática profissional, permite o “aprofundamento do conhecimento sobre as atividades pedagógicas e didáticas, sua organização, coordenação, revisão e adequações às condições existentes”. (STAHLSCHMIDT, 2009, p. 77).

Para Gasque & Costa (2003, p. 55) “a formação continuada é importante para que o professor se atualize constantemente e desenvolva as competências necessárias para atuar na profissão”.

A LBD, lei de diretrizes e bases da educação de 1996 em seu artigo 1º diz:

“A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Ou seja, a formação continuada pode vir desde a convivência familiar e caminha ao longo da vida do indivíduo, pela interação com o meio onde ele se encontra inserido.

De acordo com Silva (2009, p. 33) “A formação de professores tem recebido grande destaque dos estudiosos da educação e planejadores das políticas públicas em educação”. Na concepção destes estudos a má formação docente é resultado de parte dos problemas educacionais.



Segundo Oliveira, *et al* (2009, p. 2), entre os vários fatores que levam a desvalorização do professor destaca-se as jornadas múltiplas de trabalho, as más condições de trabalhos e baixos salários. Assim, a saúde física e mental e a qualidade de ensino podem afetar a motivação desse profissional.

Oliveira & Feldfeber (2006), segundo (SCHEIBE, 2010, p.984), apontam que são vários os problemas e grandes desafios para a melhoria das condições para o exercício da profissão docente, destaca-se: as más condições de trabalhos, longas jornadas, superlotação em sala de aula, crescimento da violência e indisciplina na escola, dificuldades em atualizações de conteúdos metodológicos, e cobranças com relação ao desempenho profissional.

Fatores externos aos processos pedagógicos como os cursos de licenciaturas em períodos noturnos e suas, más qualidades prejudicam a formação inicial e continuada de professores e não permitem que o docente se profissionalize com qualidade (PEREIRA, 1999. p. 111).

Para a melhoria da qualidade de ensino é necessário entender os motivos e interesses que permitem que o professor sustente em uma função bastante desvalorizada, pois a satisfação do professor e ensino de qualidade está intimamente ligada (OLIVEIRA, *et al*, 2009, p. 2).

Dias e Lopes (2003, p. 1071) apresentam um novo modelo de docente, um profissional formado com competências que atende a construção de seu trabalho controlado e intensificado para atender as atividades propostas para a escola e para os professores.

Entre os cursos de formação inicial que prepara os professores para o exercício de suas atividades, destaca-se o curso de formação pedagógica que pela Resolução CNE/CEB N° 02/97 Art. 1° diz:

“A formação de docentes no nível superior para as disciplinas que integram as quatro séries finais do ensino fundamental, o ensino médio e a educação profissional em nível médio, será feita em cursos regulares de licenciatura, em cursos regulares para portadores de diplomas de educação superior e, bem assim, em programas especiais de formação pedagógica estabelecidos por esta Resolução.”

Cabe a instituição que oferece o programa verificar a compatibilidade entre a formação do candidato e a disciplina para a qual pretende habilitar-se.



A Universidade Tecnológica Federal do Paraná, através de sua legislação interna normatiza este curso com a Resolução nº 28/11, que tem por finalidade normatizar a organização, execução, supervisão e avaliação do Programa Especial de Formação Pedagógica. É um programa coordenado pelo Departamento de Educação da UTFPR/Reitoria, e oferece um curso com carga horária total de 800 horas distribuídas em disciplinas teóricas e práticas e estágio curricular. É um mecanismo utilizado para habilitar portadores de diploma de nível superior, para o exercício do Magistério em disciplinas do Currículo que integram o segundo ciclo do ensino fundamental, o ensino médio e a educação profissional em nível médio, em diferentes sistemas de ensino. Habilitando profissionais para:

- “a) exercer a profissão de professor, de acordo com os princípios e fundamentos filosóficos, sociológicos e psicopedagógicos, empregando de forma adequada os recursos tecnológicos, no processo educacional e de gestão do sistema escolar;
- b) articular os conteúdos curriculares, sua organização, avaliação e integração com outras disciplinas, os métodos adequados ao seu desenvolvimento bem como sua adequação ao processo ensino-aprendizagem;
- c) identificar os problemas do cotidiano escolar, analisando-os e propondo alternativas para solucionar a partir de diferentes perspectivas teóricas, por meio de projetos multidisciplinares.”

Destaca-se o objetivo da pesquisa verificar o índice de satisfação e motivação para o exercício da docência de um grupo de alunos que buscam sua auto-formação inicial para aperfeiçoamento de sua graduação em curso de formação pedagógica oferecido pela instituição em Medianeira-PR.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido na Universidade Tecnológica Federal do Paraná no campus Medianeira, onde oferece desde 1998 um curso de formação de professores denominado PROFOP (Programa de formação de professores) onde o profissional concluinte deste curso é habilitado para atuar na educação fundamental e ensino médio com o título de licenciatura plena



em uma determinada área do conhecimento desde que o candidato tenha em sua formação acadêmica pelo menos 120 horas em determinada disciplina pretendida para a licenciatura.

Os aspectos observados na pesquisa foram o grau satisfação e motivação para a prática docente, as dificuldades encontradas ao longo do processo de formação pedagógica, o aproveitamento do conteúdo do curso para o exercício como professor, as expectativas futuras para esses profissionais da educação e caracterização desta formação através deste curso.

As principais obras consultadas para a revisão de literatura foram CHAMON (2006); SOUZA (2009), SILVA (2009), STAHLSCHMIDT (2009), PEREIRA (1999), OLIVEIRA et al (2009), GASQUE e COSTA (2003), DIAS e LOPES (2003), entre outros.

Para a coleta de dados foi usado um questionário baseado na pesquisa de Chamon (2006) onde em seu trabalho realizou uma pesquisa junto a 189 professores da rede estadual de ensino do estado de São Paulo para avaliar um curso de formação que eles estavam inseridos.

O contendo do questionário continha perguntas relativas aos aspectos a serem observados na pesquisa e foram distribuídos para 64 alunos de duas turmas da instituição que participam do programa de formação. Após a coleta de dados os mesmos foram organizados em uma planilha e analisados pela estatística descritiva disposta em forma de tabelas, que serão apresentados a seguir através de uma análise representativa do questionário.

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Sexo

Como podemos observar a tabela 1 nos mostra uma forte representação feminina, fato este observado também na pesquisa realizada por Chamon (2006).

Tabela 1 - Distribuição da amostra por sexo

Qual é o seu sexo?		
Sexo	Qtd	%
Masculino	17	26,6%
Feminino	47	73,4%



Total	64	100%
--------------	-----------	-------------

Fonte: O autor (Adaptado Chamon, 2006)

Idade

A tabela 2 nos mostra uma certa homogeneidade entre as idades dos alunos, com destaque para o grupo de 35 a 40 anos como sendo o menor grupo.

Tabela 2 - Distribuição da amostra por Idade

Qual é a sua idade em anos completos?		
Idade	Qtd	%
Menos de 20 anos	14	21,9%
De 20 a 25	12	18,8%
De 25 a 30	14	21,9%
De 30 a 35	11	17,1%
De 35 a 40	5	7,8%
Acima de 40	8	12,5%
Total	64	100%

Fonte: O autor (Adaptado Chamon, 2006)

Inserção no mercado de trabalho

Já para a inserção no mercado de trabalho o estudo nos mostra de acordo com a tabela 3 que a maioria trabalha ou já trabalhou em outro ramo não sendo a docência, ou seja, tem a docência como uma segunda opção.

Tabela 3 - Inserção no mercado de trabalho – profissão

Exerceu ou exerce outra profissão antes de pretender ser professor?		
Descrição	Qtd	%



Sim	57	89,06%
Não	7	10,94%
Total	64	100%

Fonte: O autor (Adaptado Chamon, 2006)

Formação inicial

Entre os cursos de formação inicial que os alunos já possuem em seus currículos antes da formação pedagógica destaca-se Administração e Enfermagem entre os maiores grupos conforme podemos observar na tabela 4.

Tabela 4 - Formação Inicial

Qual a sua formação?		
Curso	Qtd	%
Administração	15	23%
Enfermagem	9	14%
Tecnologia em Gestão Ambiental	6	9%
Ciências Econômicas	6	9%
Serviço Social	4	6%
Ciências da Computação	2	3%
Agronomia	3	3%
Turismo / Hotelaria	2	3%
Tecnologia em Adm. Rural	1	2%
Tecnologia em Eletromecânica	1	2%
Tecnologia em Alimentos	3	3,0
Ciências contábeis	3	3%
Tecnologia Desenvolvimento de sist.	1	2%
Direito	1	2%
Tecnologia em Manutenção Industrial	1	2%
Engenharia	3	3%
Farmácia	1	2%
Filosofia	1	2%
História	1	2%
Tecnologia em Processos Gerenciais	1	2%
Medicina Veterinária	1	2%

Fonte: O autor



Pretensão para a Habilitação em Licenciatura

Entre os cursos que os alunos buscam a licenciatura através do programa de formação destaca-se Matemática, Química e Enfermagem conforme a tabela 5.

Tabela 5 - Pretensão para habilitação

Qual a área que pretende a licenciatura?		
Curso	Qtd	%
Matemática	24	37,50%
Química	10	15,62%
Enfermagem	6	9,37%
Sociologia	5	7,81%
Administração	3	4,68%
Educação Profissional	2	3,12%
Educação Ambiental	2	3,12%
Agricultura	2	3,12%
Física	2	3,12%
Agropecuária	1	1,56%
Língua Inglesa	1	1,56%
Biologia	1	1,56%
Eletromecânica	1	1,56%
Comercio Exterior	1	1,56%
Administração	1	1,56%

Fonte: O autor

Motivação para a atividade Docente

Notamos certa similaridade entre as respostas, conforme tabela 6. Um destaque para os respondentes que assinalaram dizendo gostar do que fazem. Entre os respondentes que optaram por outro motivo, relataram no questionário Prazer em ensinar, autonomia, flexibilidade de horário, novas oportunidades, falta de vagas no mercado de trabalho, não conseguiu outro trabalho, aquisição de novos conhecimentos, incentivo familiar e quer ter novas experiências.

Tabela 6 - Motivação para a atividade Docente

Porque você trabalha ou pretende trabalhar com a atividade docente?		
Descrição	Qtd	%
Para ajudar no sustento da família	15	23,43%



Para ter liberdade e independência financeira	16	25%
Porque se identifica e gosta da atividade docente	25	39,06%
Por outra razão	24	37,5%

Fonte: O autor (Adaptado Chamon, 2006)

Satisfação com o programa de formação

Ao analisar a satisfação com o programa de formação pedagógica observamos que a maior dificuldade mencionada na pesquisa entre os alunos é a distância do local onde mora. Isso porque vários alunos deslocam-se até centenas de quilômetros para a aula presencial.

Tabela 7 - Satisfação com o programa de formação

Qual a maior dificuldade encontrada no decorrer do curso para a sua formação?		
Descrição	Qtd	%
Distância do local onde mora	40	62,5%
Dia e horário de aula presencial	12	18,75%
Acumulo de atividades	20	31,25%
Outro motivo	7	10,93%

Fonte: O autor (Adaptado Chamon, 2006)

Satisfação com a primeira formação inicial

Entre as respostas dos alunos a opção “satisfeito” e “muito satisfeito” como observamos na tabela 8, estão em evidência. Assim notamos que no geral estão contentes com o programa de formação pedagógica para sua formação profissional.

Tabela 8 - Satisfação com a primeira formação Inicial

Você está satisfeito com a formação que escolheu?		
Descrição	Qtd	%
Totalmente Satisfeito	11	17,18%
Muito Satisfeito	25	39,06%



Satisfeito	25	39,06%
Pouco Satisfeito	2	3,12%
Nada Satisfeito	1	1,56%
Total	64	100%

Fonte: O autor (Adaptado Chamon, 2006)

Aproveitamento do PROFOP para a prática Docente

A grande maioria respondeu que o programa acrescentará muito para sua prática docente no cotidiano escolar conforme a tabela 9.

Tabela 9 - Aproveitamento do PROFOP para a prática Docente

O que você aprendeu ou está aprendendo no PROFOP tem sido aproveitado ou se aproveitará em sua prática docente?		
Descrição	Qtd	%
Muito	47	73,43%
Um pouco	14	21,87%
Muito pouco	2	3,12%
Quase nada	0	0%
Nada	1	1,56%
Total	64	100%

Fonte: O autor (Adaptado Chamon, 2006)

Expectativa após o curso de formação Docente

Para a maioria dos alunos o programa permitirá melhorar a capacidade de elaborar suas aulas e ter autonomia em sala de aula. Outra questão importante que também foi constatado na pesquisa de Chamon (2006) é que a questão de prestígio e ganhar dinheiro não é algo que se encontra com facilidade na profissão professor, pois ter um curso superior não é mais garantia de status profissional e os mesmos estão condicionados as condições mínimas para o exercício de sua profissão.



Tabela 10 - Expectativa após o curso de formação Docente

Após a conclusão do PROFOP você acredita que:			
Descrição	Qtd	%	
Poderá utilizar sua capacidade intelectual para elaborar suas aulas	45	70,31%	
Terá mudado sua visão de mundo	14	21,87%	
Terá maior autonomia em sala de aula	26	40,62%	
Terá um futuro mais estável	5	7,81%	
Ganhará mais dinheiro	4	6,25%	
Ganhara mais status (prestigio)	3	4,68%	
Outra opinião	1	1,56%	

Fonte: O autor (Adaptado Chamon, 2006)

Significação do PROFOP

Para a maioria o programa permite melhorar sua pratica em sala de aula conforme ilustra a tabela 11, devido à aquisição de novos conhecimentos e troca de experiências entre os colegas de profissão.

Tabela 11 - Significação do PROFOP

Para você o que é a formação do PROFOP:			
Descrição	Qtd	%	
Aquisição de novos conhecimentos	32	50%	
Permite melhorar a pratica em sala de aula	44	68,75%	
Permite a troca de informações com colegas de profissão	22	34,37%	
Curso de qualidade	17	26,56%	
Atualização dos conhecimentos adquiridos	19	29,68%	
Uma formação teórica	15	23,43%	
Outra opinião	0	0%	

Fonte: O autor (Adaptado Chamon, 2006)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa realizada foi possível verificar que os alunos estão satisfeito com a sua primeira formação inicial e com o programa de formação pedagógica em que estão cursando



e também motivados para a prática docente por se identificar com a atividade em que exercem ou pretende exercer. No que diz respeito a cerca das expectativas futuras após a formação os alunos esperam ter capacidade intelectual para a elaboração de suas aulas, ter uma visão do mundo mais ampliada e autonomia em sala de aula deixando de lado o prestígio e a questão financeira em segundo plano, tendo em vista que a profissão professor passa por várias crises relacionadas as questões de violências nas escolas, desvalorização profissional deixando a desejar a questão de incentivo a carreira docente.

Com relação às dificuldades encontradas na formação a questão de distancia do local onde mora é o fator mais preocupante, seguido do acumulo de atividades, pois muitos destes alunos trabalham já na profissão professor e se esforçam para melhorar sua formação percorrendo longas distancias para assistir a aula presencial.

Com referência ao programa de formação pedagógica a maioria acredita que será capaz de melhorar sua atividade em sala de aula devido às trocas de experiências entre os demais colegas no decorrer do curso juntamente com a aquisição de novos conhecimentos e técnicas para aplicação na vida profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC. Ministério da educação. **Resolução CNE/CEB N° 02/97**, de 16 de junho de 1997. *Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio*. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB02_97.pdf> Acesso em 24 Nov. 2012.

_____, MEC. Ministério da educação. **Lei de diretrizes e Bases da Educação LDB 9.394**. Brasília 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em 24 Nov. 2012.

_____, UTFPR. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. **Resolução n° 28/11**. de 12 de agosto de 2011. *Dispõe sobre o regulamento do programa especial de formação pedagógica – profop*. Disponível em <<http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prograd/legislacao/utfpr-1/cofop/regulamentoprofop.pdf>> Acesso em 24 Nov. 2012.



CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. Um modelo de formação e sua aplicação em educação continuada. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, n. 44, dez. 2006 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982006000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 nov. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982006000200005>.

DIAS, Rosanne Evangelista; LOPES, Alice Casimiro. *Competências na formação de professores no Brasil: o que (não) há de novo*. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 24, n. 85, dez. 2003 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302003000400004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 nov. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302003000400004>.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. *Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada*. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 3, dez. 2003 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000300007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 nov. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652003000300007>.

OLIVEIRA, A. G. A; DONATO, C. R; SANTOS, M; DANTAS, M. A. T. Principais fatores que motivam os professores de ensino de Ciências e/ou Biologia do município de Aracaju, Sergipe a lecionarem. **Scientia Plena**. [on-line] v. 05 n. 03. 07 p. 2009. Disponível em: <http://www.scientiaplena.org.br/sp_v5_032701.pdf> Acesso em: 19 Nov. 2012.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. *As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente*. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 20, n. 68, dez. 1999 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000300006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 nov. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73301999000300006>.

SCHEIBE, Leda. *Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo Plano Nacional de Educação*. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 112, set. 2010 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302010000300017&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 nov. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302010000300017>.

SILVA, M. H. A, *Docência no ensino Superior*. In: **Docência no ensino Superior**. Curitiba: Autores associados. IESDE, 2009. p. 27-45.

SOUZA, D. B. *Os Dilemas do professor iniciante: reflexões sobre os curso de formação inicial*. **Revista Multidisciplinar da Uniesp**. [on-line] n. 08. 10 p. 2009. Disponível em: <<http://www.uniesp.edu.br/revista/revista8/pdf/artigos/04.pdf>> acesso em 18 nov. 2012.



STAHLSCHMIDT, R. M. *Formação Inicial e Formação Continuada*. In: **Profissão Docente**. Curitiba: Autores associados. IESDE, 2009. p. 71-89